

PROVA DE CULTURA GERAL E DOMÍNIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

DATA: 01/02/2022

HORA: 14:30h-16:30h

Nome: _____

Nº _____

Classificação _____ valores	Júri _____ _____ _____ _____
---	---

INFORMAÇÕES PRÉVIAS

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor.

Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

Cada resposta deve restringir-se ao número de linhas apresentado em cada questão.

A prova tem a duração máxima de 120 minutos (duas horas), sem tolerância extra, e decorre entre as 14:30h e as 16:30h.

CARACTERIZAÇÃO DA PROVA

A prova avalia capacidades e competências gerais de comunicação em língua portuguesa, cultura geral, iniciativa e expressão escrita.

A prova é cotada para 20 valores e é constituída por três grupos:

Grupo I – Cultura geral

Grupo II – Domínios da Leitura/Interpretação e Expressão Escrita

Grupo III – Domínio da Expressão Escrita

BOA SORTE

GRUPO I – CULTURA GERAL [5 valores]

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1. a 1.20.**, selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta.

[cada questão tem a cotação de 0,25 valores]

1.1. Em que ano ocorreu o grande incêndio de Londres?

1666

1654

1679

1641

1.2. Podemos encontrar o Rock of Roll Hall of Fame na cidade de

São Francisco, Califórnia.

Filadélfia, Pennsylvania

Nashville, Tennessee

Cleveland, Ohio.

1.3. A capital da Macedónia é

Veles.

Skopje.

Kichevo.

Tetovo.

1.4. As primeiras Olimpíadas nos tempos modernos aconteceram no ano de

1899.

1891.

1896.

1894.

1.5. O ranking QS designa o

ranking dos periódicos de filosofia.

ranking mundial das universidades.

ranking das equipas da UEFA.

ranking dos serviços da ciência da computação.

1.6. No processo de orogenia são criados(as)

leveduras.

glóbulos vermelhos.

montanhas.

estrelas.

1.7. Usar várias culturas no mesmo espaço na agricultura também é chamado por

- | | |
|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Monocultura. | <input type="checkbox"/> Policultura. |
| <input type="checkbox"/> Permacultura. | <input type="checkbox"/> Cultura. |

1.8. O maior oceano do planeta é

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> o Atlântico. | <input type="checkbox"/> o Índico. |
| <input type="checkbox"/> o Pacífico. | <input type="checkbox"/> o Glacial Ártico. |

1.9. A Batalha de Lepanto foi vencida pelos espanhóis contra

- | | |
|--------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> muçulmanos. | <input type="checkbox"/> turcos. |
| <input type="checkbox"/> gregos. | <input type="checkbox"/> ingleses. |

1.10. Quem escreveu "Branca de Neve e os Sete Anões"?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Hans Christian Andersen. | <input type="checkbox"/> Carlos Perrault. |
| <input type="checkbox"/> Félix Maria Samaniego. | <input type="checkbox"/> Os Irmãos Grimm. |

1.11. O telégrafo elétrico foi descoberto por

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Morse. | <input type="checkbox"/> Sino. |
| <input type="checkbox"/> Roentgen. | <input type="checkbox"/> Edison. |

1.12. O ramo da biologia que estuda a composição e as reações químicas dos seres vivos é chamado

- | | |
|---|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Biologia Estrutural. | <input type="checkbox"/> Bioquímica. |
| <input type="checkbox"/> Biotecnologia. | <input type="checkbox"/> Biofísica. |

1.13. Que acordo encerrou a Guerra dos Trinta Anos em 1648?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Tratado de Versalhes. | <input type="checkbox"/> Paz da Vestfália. |
| <input type="checkbox"/> Tratado de Tordesilhas. | <input type="checkbox"/> Tratado de Utreque. |

1.14. Machu Picchu está localizado em

- | | |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Colômbia. | <input type="checkbox"/> Bolívia. |
| <input type="checkbox"/> Peru. | <input type="checkbox"/> Brasil. |

1.15. Que poeta foi considerado a personificação do herói romântico?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Shakespeare. | <input type="checkbox"/> Lord Byron. |
| <input type="checkbox"/> René Descartes. | <input type="checkbox"/> Carlos Dickens. |

1.16. Qual artista pintou "O Carnaval do Arlequim"?

- | | |
|---------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Joan Miró. | <input type="checkbox"/> Yves Tanguy. |
| <input type="checkbox"/> Max Ernesto. | <input type="checkbox"/> Salvador Dalí. |

1.17. Que matemático e geógrafo grego calculou o perímetro da Terra em 240 a.C.?

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Descartes. | <input type="checkbox"/> Sófocles. |
| <input type="checkbox"/> Sócrates. | <input type="checkbox"/> Eratóstenes. |

1.18. A construção do Arco do Triunfo em Paris foi ordenada por

- | | |
|--|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Luís XVII. | <input type="checkbox"/> Filipe II. |
| <input type="checkbox"/> Napoleão Bonaparte. | <input type="checkbox"/> Carlos III. |

1.19. Quem recebeu um prémio Nobel devido ao desenvolvimento da encefalografia arterial?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Júlio de Matos. | <input type="checkbox"/> Michael Faraday. |
| <input type="checkbox"/> Egas Moniz. | <input type="checkbox"/> Sousa Martins. |

1.20. A dipsofobia é o medo de

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> beber. | <input type="checkbox"/> tomar decisões. |
| <input type="checkbox"/> pele de animais. | <input type="checkbox"/> de se vestir à frente de outras pessoas. |

GRUPO II - DOMÍNIOS DA LEITURA/INTERPRETAÇÃO E EXPRESSÃO ESCRITA [10 valores]

TEXTO A

Leia atentamente o texto seguinte.

Homens e mulheres, bem-vindos ao futuro!

A propósito do Dia Internacional da Mulher, que se celebra a 8 de março, acho que nunca é de mais relembrar alguns factos.

Começemos pela Educação.

5 Nesta área, Portugal tem evoluído muito, embora continue em franca desvantagem quando comparado com outros países da Europa. Não sendo um exclusivo das mulheres, são elas que têm sido as maiores protagonistas deste progresso.

10 Vejam-se, por exemplo, as diferenças entre as percentagens de pessoas com ensino superior, em 2015, de duas gerações: 25/34 anos e 55/64 anos. Embora, em ambos os sexos, as gerações mais jovens sejam bastante mais escolarizadas que as menos jovens, no caso dos homens essa diferença equivale ao dobro e, no caso das mulheres, corresponde ao triplo.

As raparigas abandonam, também, muito menos a escola em idades precoces que os rapazes e as mulheres já são a maioria dos diplomados no ensino superior.

Uma história de sucesso na escola, em especial para as mulheres, mas que encerra uma relação pouco virtuosa quando relacionada com o que se passa no mercado de trabalho.

15 Sabemos que o conhecimento é o valor-chave da sociedade contemporânea. O saber e o mérito de cada um, e não o ser-se homem ou mulher, deveria, por isso, constituir a chave da vantagem ou desvantagem social dos indivíduos. Contudo, a prática não o comprova.

20 Continuando a recorrer a alguns dados disponíveis na Pordata, percebemos que as mulheres passaram a ser dominantes, em termos estatísticos, em certas profissões que, no passado, foram maioritariamente preenchidas por homens, como a medicina, a magistratura ou a advocacia. Porém, a confirmação de êxito no mercado de trabalho não acompanha, com a mesma velocidade, os seus progressos educativos.

25 Vejamos a questão salarial. No caso das remunerações, verifica-se que, para idênticas qualificações, as mulheres recebem, em média, menos do que os homens, em especial nas posições mais qualificadas. São diferenças que, apesar de tudo, não se têm esbatido com o tempo em Portugal. Também, embora o número de mulheres empregadas seja quase idêntico ao número de homens empregados, elas representam uma clara minoria dos empregadores: apenas 31%, em 2016.

Estes traços do retrato ficam ainda mais completos se espreitarmos a esfera doméstica, em especial as atividades entendidas, por muitos, como trabalho não pago. Aqui a balança desequilibra-se para o lado das mulheres. Por exemplo, as mulheres estão em esmagadora maioria quando se trata de viver só, com algum familiar a cargo, seja ascendente ou descendente; e é sobre as mulheres, enquanto mães, que recaem os principais deveres e obrigações no acompanhamento dos filhos pequenos.

Estes casos ilustram que Portugal, no que diz respeito a dimensões como o trabalho ou a família, ainda está longe de ser uma sociedade suficientemente atenta a cada pessoa, para lá de atributos como o sexo, apesar do que refere a Constituição Portuguesa, no seu artigo 13º: «Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo (...).»

Hans Rosling, médico, humanista e grande porta-voz dos números sobre a sociedade em que vivemos, esteve em Lisboa em 2015 numa conferência promovida pela Fundação Francisco Manuel dos Santos. Foram momentos únicos que, após a sua morte, no passado dia 7 de fevereiro, vale sempre a pena recordar. Para além dos vários ensinamentos, sustentados em factos, que nos ajudaram a melhor compreender o mundo em que vivemos e a multiplicidade social e cultural que este contém, Rosling explicou, com o enorme sentido de humor que o caracterizava, até que ponto identificava o futuro com a cada vez maior igualdade entre sexos nas responsabilidades das esferas pública e privada, ironizando até com a falta de uma palavra na língua portuguesa, «bispa», pois é agora uma mulher que representa o bispado de Estocolmo. E disse, sobre a igualdade de género, que se começa a respirar na Suécia: «Isto é o futuro; bem-vindos ao futuro!»

Maria João Valente Rosa, in Visão, n.o 1252, 3 de março de 2017.

1. Para responder a cada um dos itens de **1.1. a 1.5.**, selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta, de acordo com o sentido do texto.

[cada questão de escolha múltipla tem a cotação de 0,40 valores]

1.1. A evolução de Portugal na área da Educação deve-se, essencialmente,

- A. ao aumento do número de homens diplomados e à diminuição, por parte destes, do abandono escolar.
- B. ao contributo das mulheres que aumentaram o nível de escolaridade e abandonaram a escola em menor escala.
- C. ao aumento para o triplo de mulheres diplomadas e à diminuição do abandono escolar por parte dos homens.
- D. ao contributo dos homens das gerações menos jovens que aumentaram o nível de escolaridade.

1.2. Teoricamente, o saber e o mérito assumem a primazia no mercado de trabalho, contudo, na realidade,

- A. o conhecimento é o fator-chave da vantagem ou desvantagem social.
- B. o sucesso das mulheres na escola equipara-se ao sucesso no mercado de trabalho.
- C. o género continua a ser o fator primordial de vantagem ou desvantagem social.
- D. existe igualdade de género no sucesso no mercado de trabalho.

1.3. As desigualdades no mercado de trabalho entre homens e mulheres, com vantagem para os primeiros, são visíveis

- A. a nível salarial e a nível qualificacional.
- B. a nível remuneratório e a nível doméstico.
- C. a nível remuneratório e a nível da empregabilidade.
- D. a nível salarial e a nível patronal.

1.4. Portugal não cumpre o estipulado no artigo 13.º da Constituição Portuguesa, uma vez que

- A. as mulheres são responsáveis pelos descendentes e pelos ascendentes, na esfera privada.
- B. as mulheres encontram-se em clara desvantagem nas esferas públicas e privadas.
- C. as mulheres desempenham trabalho não remunerado.
- D. as mulheres encontram-se em desvantagem relativamente à razão de ascendência.

1.5. A Suécia, segundo Hans Rosling, é um exemplo de

- A. promoção da igualdade de género.
- B. multiplicidade social e cultural.
- C. compreensão da sociedade contemporânea.
- D. multiplicidade da língua.

TEXTO B

Após uma leitura atenta do texto seguinte, responda, de forma cuidada e objetiva, às questões que lhe são apresentadas.

Pareceu-me um fulano complicado, miudinho de carácter, basto obsessivo, explorador de pequenas vantagens até à náusea. No caso, ele era senhor duma embarcação e eu não conseguia transporte para a Ilha de Grimush. Não o larguei toda a manhã. Desconversava, dava evasivas, trejeitos, silêncios, voltava-me as costas para se ocupar em tarefas pífias, de linha e rede. Fazia-se
5 caro e importantíssimo. Apetecia-me bater-lhe. Ser ele proprietário duma draga disforme, ferrugenta, empastada de limos e sujidade não lhe dava o direito de me tratar de alto. Se eu o esmurrasse talvez ele descesse a ser mais equitativo no trato, mas isso não me garantia o transporte.

Na véspera eu desesperava, desenganado de arranjar barco que me levasse. O velho ferryboat estava encostado há que meses, os pescadores que procurei, no cais, nas tabernas, riam-se
10 de mim. «Para Grimush? Ora bem...!» Tinham medo de se fazer ao mar. Finalmente, um veio atrás de

mim, não sei se condoído do meu desalento se disposto a desfrutá-lo melhor. Ao dobrar duma esquina que fedia a molusco apodrecido, segredou-me:

– Procure o Guedes, o patrão da draga! A draga passa...

15 Nunca na vida tinha eu posto os pés numa draga. Vistas de longe pareciam-me sempre um amontoado de sucata, ineptas para o movimento, aparentadas aos velhos guindastes abandonados nos molhes, que apodrecem sobre calhas oxidadas. Mas parecia não ter alternativa. As esfinges revoltaram-se no Museu de Grimush, competia-me apaziguá-las e não era coisa que se resolvesse pelo telefone. Aí estava eu, humilhado, a suplicar ao da draga e ele a trocar-me as voltas.

– Ná, não me calha!

20 Foi já muito pela noite, ao balcão dum bar equívoco, enfeitado com redes de linho, teias de aranha e bolas de vidro coloridas, que o tal Guedes, exploradas todas as possibilidades de me enfadar e desiludir, concedeu:

– Acha que aguenta a viagem?

25 eu, na gordurosa plataforma, guardada por um tipo esquivo de brinco e latão em forma de oito numa orelha.

Da cabina, o patrão não se dignou cumprimentar-me. Retirada a prancha, a draga foi deslizando, vagarosa, com um ruído atroador. Acomodei-me num recosto de chapas menos encardidas e adormeci, indiferente aos salpicos de mar.

30 O mestre acordou-me, já longe de terra:

– Não convém dormir agora. Olhe!

Apontava-me uma direção. O tisonado tripulante tropeçou entre nós, a soluçar, num lanço desandado, e escondeu-se sob um cabrestante. O Guedes sorriu e encolheu os ombros. Lá longe, um rochedo escuro, tortuoso e esguio, lançava-se do mar, até grande altura. Gaivotas planavam em
35 círculo branco, circunscrevendo o afiado píncaro.

Manuel da Fonseca, «Sempre é uma companhia», in *O fogo e as cinzas*,
23.ª ed., Alfragide, Editorial Caminho, 2011.

2. Esclareça a relação entre quem narra a história e o «fulano», referido na primeira linha do texto, com base no primeiro parágrafo.

[cotação da questão: 2 valores]

3. Analise o sexto parágrafo (linhas 20 a 23), apresentando uma interpretação sua sobre os significados que ele concretiza.

[cotação da questão: 2 valores]

4. Apresente o espaço físico e o espaço social referidos no texto.

[cotação da questão: 2 valores]

5. Explique o motivo de o «mestre» (linha 30) ter acordado o narrador dizendo-lhe que não lhe era conveniente dormir.

[cotação da questão: 2 valores]
